



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº227/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS

28 de junho de 2022

Dispõe sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Oncológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Passos.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 28 de junho de 2022, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Oncológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Passos. (Anexo)

Art. 2º Revogar a Resolução 102/2018.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

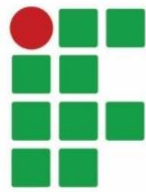
Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Bregagnoli, REITOR - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP**, em 28/06/2022 14:08:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 260158
Código de Autenticação: 649c429361





INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais
Campus Passos

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

**Passos – MG
2022**

GOVERNO FEDERAL**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS****PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**CONSELHO SUPERIOR****Presidente**

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos *Campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vitor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini, Amauri Araujo Antunes

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, João Paulo Espedito Mariano

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifer Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler, Sara Isabele Lima de Oliveira

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri, Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto, Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Flávia Helena Pereira

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**DOCENTES**

Bruna Bárbara Santos Bordini

Flávia Helena Pereira

Heloisa Turcatto Gimenes Faria

Juliano Souza Caliari

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**Pedagogas**

Aline Gonzaga Ramos

Vera Lúcia Santos Oliveira

Bibliotecária

Jussara Oliveira da Costa

Romilda Pinto da Silveira Ramos

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome do(a) Professor(a)	Titulação	Formação
Andrea Cristina Alves	Doutora	Enfermeira
Dérica Karoly Evarista Almeida	Mestre	Enfermeira
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt	Doutora	Enfermeira
Flávia Helena Pereira	Doutora	Enfermeira
Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Doutora	Enfermeira
Jamila Souza Gonçalves	Doutora	Enfermeira
Juliano de Souza Caliari	Doutor	Enfermeiro

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria	8
1.2 Entidade Mantenedora	8
1.3 IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Passos	9
2. DADOS GERAIS DO CURSO	9
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	10
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i>	11
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
6. JUSTIFICATIVA	14
7. OBJETIVOS DO CURSO	15
7.1 Objetivo Geral	15
7.2 Objetivos Específicos	15
8. FORMA DE INGRESSO	16
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
10. HABILIDADE E COMPETÊNCIAS	18
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
11.1 Matriz	18
11.2 Descrição	19
12. EMENTÁRIO	21
13. METODOLOGIA	31
14. INTERDISCIPLINARIDADE	32
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	33
15.1 Da verificação do rendimento escolar, da aprovação e da frequência	33
16. DESLIGAMENTO DO DISCENTE	34
16.1 Trancamento de matrícula	34
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	35
18. APOIO AO DISCENTE	36
18.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	37
18.2 Atividades de Tutoria (mediação) EAD	39
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	40
20. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	40
21. MECANISMOS DE INTERAÇÃO	40
22. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	41
23.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de curso	41
23.2 Atuação do (a) Coordenador (a)	42
23.3 Corpo Docente	43
23.4 Administrativo	44
23. INFRAESTRUTURA	45
24.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos	48
24.1.1 Biblioteca física	48
24.1.2 Biblioteca virtual	49

24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - LOGÍSTICA	49
25. CERTIFICADOS	50
26. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
27. REFERÊNCIAS	51

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant’Ana
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus* Passos

Nome do <i>Campus</i> Ofertante Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - <i>Campus</i> Passos				CNPJ 10.648.539/0007-09	
Nome do Dirigente João Paulo de Toledo Gomes					
Endereço do Instituto Rua da Penha, 290				Bairro Penha II	
Cidade	UF	CEP	Telefone	E-mail	
Passos	MG	37903-070	(35)3526-4856	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica

Modalidade: À distância.

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS - *Campus* Passos.

Ano de Implantação: 2015.

Habilitação: Especialista em Enfermagem Oncológica

Número de Vagas Oferecidas:

Nº de vagas por turma	Até 100 vagas por polo*
Nº de turmas por ano	Até 6 turmas
Total de vagas anuais	Até 600 vagas

* Serão ofertadas vagas apenas em polos credenciados pelo IFSULDEMINAS.

Forma de ingresso: Conforme critérios estabelecidos no Edital de Seleção.

Requisitos de Acesso: Ensino superior completo em Enfermagem

Duração do Curso: 18 meses.

Periodicidade de oferta: A cada 18 meses.

Estágio Supervisionado: Não exigido.

Carga Horária do Curso:

Carga horária total: 360 horas
Disciplinas teóricas: 360 horas

Portaria de Reconhecimento: Res. CONSUP 025/2015, de 30 de junho de 2015.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* Passos
- *Campus* Poços de Caldas
- *Campus* Pouso Alegre
- *Campus* Avançado Carmo de Minas
- *Campus* Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Administração e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colegiado de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Em 2010, o *Campus* Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em *Campus* em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição. A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015.

O *Campus* Passos surgiu após o convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, e as aulas tiveram início em 9 de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores. Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuarem no recém-criado *Campus* Avançado Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para *Campus*. A realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também a doação de um terreno de mais de 10 (dez) mil metros quadrados, pela Prefeitura Municipal, garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do *Campus*, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o seu desenvolvimento. O IFSULDEMINAS - *Campus* Passos foi reconhecido oficialmente pelo MEC por meio da Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012 (publicada no Diário Oficial da União de 17/07/2012), que autorizava a instituição promover o funcionamento desse *Campus*. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do *Campus* pela ex-presidente Dilma Rousseff em Brasília, no dia 05 de dezembro de 2012, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000 m²), onde atualmente funciona o setor administrativo, o auditório, a portaria, o ginásio, novas salas de aulas e o restaurante universitário para atender especialmente aos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio. No decorrer do ano de 2013, o *Campus* recebeu novos profissionais totalizando, na época, 33 (trinta e três) docentes (sendo 30 (trinta) efetivos e 3 (três) substituto/temporário, 24 (vinte e quatro) técnico-administrativos, 18 (dezoito) terceirizados e 01 (um) profissional cedido pela prefeitura. Nesse mesmo ano, o novo espaço exclusivo para a Biblioteca foi entregue à comunidade, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso à Internet para pesquisa e acesso aos periódicos. Também foram entregues novos laboratórios e equipamentos, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do *Campus*. Outro fato nesse ano, foi o início da construção de um prédio pedagógico com 18 (dezoito) salas de aulas e do refeitório. O primeiro órgão de representação discente, Grêmio Estudantil Nova Etapa - GENE foi fundado com o objetivo de representar o movimento estudantil do *Campus*. No mês de agosto do corrente ano, o *Campus* recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e outros, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda em 2013, o *Campus* Passos abriu aproximadamente 1500 vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no *Campus* Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e

também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Em 2014, o *Campus* iniciou a implantação de cursos superiores com início das atividades em 2015 e, em 2017 iniciou a oferta de cursos de Especialização. Em 2019, todos os cursos de graduação foram avaliados pelo MEC/INEP e tiveram o reconhecimento com a nota máxima 5. Nesse mesmo ano, foi criada a Associação Atlética para promover e coordenar as atividades esportivas do *Campus*, organizando treinos e campeonatos universitários (internos ou externos), assumindo os compromissos expostos no Capítulo II, Art. 4º da Resolução 111/2018. A Atlética representa o interesse dos estudantes com fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais com a representação máxima dos estudantes de todos os cursos técnicos do IFSULDEMINAS. Atualmente, o *Campus* conta com 64 Docentes e 41 Técnicos Administrativo em Educação.

Cursos atualmente ofertados:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Especializações *Lato Sensu*:

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Gestão Escolar
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi analisado e proposto a partir da demanda e da necessidade em aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento específico dos profissionais enfermeiros do município de Passos e região no que diz respeito ao cuidado de enfermagem em Oncologia e, portanto, contempla sistematizações que procuram suprir tais condições.

Com uma matriz curricular voltada para os procedimentos e cuidados em oncologia prestados ao ser humano em todas as etapas do ciclo vital, prepara o profissional de forma multidisciplinar para que seja capaz de atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais e nacionais.

A fim de garantir qualidade, o curso apresenta uma carga horária de 360 horas, distribuídas ao longo de 18 meses. As disciplinas foram divididas em três módulos com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

6. JUSTIFICATIVA

O câncer é hoje a segunda causa de morte no Brasil e sua incidência continua a aumentar, com grande impacto nas políticas de saúde pública e privada. Embora o conhecimento do câncer seja antigo, a Oncologia é uma das especialidades médicas e de enfermagem mais recentes. No entanto, a Oncologia assume posição de destaque mundial, possivelmente pelo envelhecimento progressivo da população, pela alta mortalidade em decorrência de diagnósticos avançados, pela falta de investimentos nas áreas de atenção primária e pela impotência social causada pela doença. A complexidade do enfrentamento do câncer exige aprimoramento técnico e científico para a melhora na qualificação dos profissionais em atividade e crescimento na produção científica, caracterizada por maior produção de publicações nacionais e internacionais (INCA, 2016).

A cidade de Passos-MG, onde um dos *campi* do IFSULDEMINAS está inserido, possui, atualmente, o Hospital Regional do Câncer, da Santa Casa de Misericórdia de Passos, inaugurado em 2009, sendo que já está em construção uma nova unidade para a ampliação do tratamento de radioterapia, o que demonstra a importância desta especialização, pois permitirá a capacitação de profissionais de Passos e Região.

Dessa forma, o Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica, oferecido pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Passos, surge visando a capacitação de profissionais Enfermeiros para atuarem na referida área, com o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar e holística na oncologia.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

A Especialização *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica tem como objetivo capacitar profissionais enfermeiros para atuarem e executarem ações na perspectiva de cuidados e controle do câncer, formando especialistas comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, de suas famílias e da coletividade, para atuarem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos, bioéticos e legais da Enfermagem.

7.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a qualificação, a especialização e a educação permanente dos enfermeiros, como um dos componentes fundamentais para o controle do câncer.
- Proporcionar ao aluno o aprendizado acerca de uma assistência de qualidade, humanizada e holística para os cuidados assistenciais de Enfermagem Oncológica.
- Instrumentalizar o aluno para o estudo do perfil epidemiológico nacional, estadual e local da assistência em Oncologia, para possíveis planejamentos de ações.
- Capacitar profissionais para atuarem em atividades de enfermagem, no que se refere à educação para a saúde, à proteção e prevenção, apoio ao diagnóstico, à recuperação e reabilitação na área da Oncologia.
- Capacitar profissionais para trabalhar em unidades especializadas de oncologia; em ações de níveis primário e secundário e atendimento domiciliar em gestão e políticas públicas de atenção ao câncer.
- Proporcionar ao aluno o embasamento para relacionar-se de forma humanizada com a equipe multiprofissional, com os pacientes oncológicos e com os cuidadores e familiares, com vistas à atenção integral, prestando assistência com competência e responsabilidade.
- Capacitar o aluno para a qualificação no acompanhamento ambulatorial e domiciliar em cuidados paliativos.
- Possibilitar o conhecimento das melhores evidências científicas para a área de oncologia.
- Proporcionar ao Enfermeiro a oportunidade da atuação prática em ambientes destinados ao atendimento em oncologia.

8. FORMA DE INGRESSO

Para ingresso no curso será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino superior em Enfermagem.

O ingresso ao curso se fará a cada 18 meses, exclusivamente por processo seletivo publicado em Edital, obedecendo rigorosamente a ordem de classificação geral dos candidatos no limite de oferecimento de vagas.

O processo de seleção para os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do IFSULDEMINAS será desenvolvido por Comissão de Seleção, formada por professores do Colegiado do Curso, de acordo com os procedimentos, etapas e critérios definidos em Edital, conforme resolução vigente, com o apoio da Coordenação Geral de Processos Seletivos (COPESE).

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica deverá exercer suas atividades com competência, promovendo a saúde do ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Segundo o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem, o enfermeiro participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

Para atender às demandas do processo produtivo, o Enfermeiro exerce atividades de orientação e acompanhamento do trabalho de toda a equipe de enfermagem, sendo responsável pelo planejamento da assistência de enfermagem. Para isso, deverá constituir as seguintes competências profissionais:

- Atuar de forma integral e interdisciplinar na Atenção Oncológica (Atenção Básica, de Média e de Alta Complexidades) em diferentes modalidades: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

- Planejar, prover e executar o gerenciamento do cuidado, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, alicerçado na educação permanente e nas melhores evidências científicas, com vistas a assegurar a qualidade do cuidado de Enfermagem e desenvolver ações de educação em saúde como uma prática de cidadania.
- Atuar nos níveis de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica, redução de agravos, cuidados paliativos, reabilitação e prevenção de novas deformidades nas diversas fases do ciclo de vida, dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva, primando pela humanização e pela integralidade do cuidado.
- Planejar, desenvolver, participar e divulgar as pesquisas clínicas, epidemiológicas e sociais na área de oncologia. Atuar em equipe multiprofissional, buscando ações interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais, que permitam acesso ao conhecimento requerido pelas especificidades do cuidado em oncologia, com vistas à otimização da Atenção Oncológica.
- Ser referência em excelência profissional e possuir competência técnica e política na área de Enfermagem em Oncologia.
- Possuir visão humanista e holística, com consciência crítica e reflexiva, dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a assistência ao paciente com câncer, com vistas à realização de cuidados que produzam mudanças e impacto na assistência de enfermagem ao paciente.
- Analisar criticamente os modelos de assistência e gestão vigentes em oncologia e as novas tendências, e assumir a responsabilidade no gerenciamento dos recursos humanos, materiais, físicos, ambientais e financeiros nos diversos serviços de oncologia.
- Atuar com competência, habilidades e atitudes interpessoais e gerenciais em Oncologia.
- Empreender a busca de constante capacitação e atualização na área, reconhecendo-se como especialista que pode contribuir no processo educativo da clientela, familiares e trabalhadores da enfermagem oncológica.
- Participar de atividades de investigação científica e pesquisa, para subsidiar e favorecer o desenvolvimento de sua prática em Enfermagem Oncológica.
- Conhecer a legislação, as políticas públicas em Oncologia e seus respectivos programas governamentais, com senso crítico e propositivo para aplicação em sua prática profissional.
- Ser capaz tanto de elaborar diretrizes técnicas e científicas para subsidiar a elaboração de políticas públicas, como de formular e implementar políticas públicas na área da Oncologia.

10. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Reconhecer as Políticas Públicas de Saúde, participando das atividades de promoção e prevenção à saúde na rede de atenção em oncologia do Sistema Único de Saúde.
- Prestar assistência ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos, em todo ciclo vital, fundamentada no cuidado humanizado e nos princípios da bioética.
- Prestar assistência de enfermagem em oncologia fundamentada nos princípios de segurança do paciente e do trabalhador.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 Matriz

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Aspectos Epidemiológicos, Bioéticos e Legais em Oncologia	20 horas
	Fundamentos Fisiopatológicos e Preventivos em Oncologia	40 horas
	Gerenciamento em Enfermagem Oncológica	20 horas
	Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica	20 horas
	Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em Oncologia	10 horas
TOTAL		110 HORAS
2º	Terapêuticas Oncológicas para a Assistência de Enfermagem	50 horas
	Especialidades Oncológicas	60 horas
	Cuidados Paliativos	30 horas
TOTAL		140 HORAS
3º	Sistematização da Assistência de Enfermagem	20 horas
	Emergências Oncológicas	30 horas
	Assistência de Enfermagem em Oncologia	60 horas
TOTAL		110 HORAS
TOTAL TEÓRICO		360 HORAS

Total de Horas/ Disciplinas Teóricas	360 horas
Total	360 horas

11.2 Descrição

A missão deste curso é formar profissionais enfermeiros especialistas comprometidos, competentes, qualificados, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão. Através do ensino ético e de qualidade, o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica pretende formar profissionais capazes de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Neste sentido, a metodologia de ensino requer do corpo docente o cuidado de evitar a utilização de procedimentos didáticos que façam da ação educativa uma mera rotina pedagógica. O método de ensino visa proporcionar ao educando uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento representada nas instituições públicas de ensino, não sendo considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico, reflexivo e humanístico, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram, de uma maneira integrada e relacionada, desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos alunos na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros participantes, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do

mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, partindo dos pressupostos citados anteriormente, nasceu da discussão contínua da realidade, sempre levando em consideração a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, apresentando exequibilidade dentro do que se propõe o corpo docente atuante no Curso.

A Matriz Curricular do Curso em Enfermagem Oncológica é composta por 11 disciplinas teóricas. Os conteúdos curriculares do curso se apresentam de forma interdisciplinar e modular, de modo a atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais capazes de prestar assistência de enfermagem em oncologia de maneira holística, participando ativamente da promoção, prevenção e recuperação da saúde do ser humano.

A Matriz Curricular foi definida a partir do diagnóstico do profissional que se pretende formar sendo habilitado para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência no Sistema Único de Saúde em nível local e regional. Desta forma o curso foi organizado em três semestres:

- a carga horária estabelecida para a respectiva habilitação de formação profissional específica do eixo ambiente e saúde é de 360 horas, descritas no Catálogo Nacional de Cursos *Lato Sensu*; entretanto para garantir uma formação complementada pela eficiência, o Curso do IFSULDEMINAS conta com uma carga horária de 360 horas teóricas;

- após a aprovação do estudante, este receberá o Certificado de Especialista em Enfermagem Oncológica;

- a proposta de revisão e/ou alteração do Projeto Pedagógico de Curso ocorrerá conjuntamente pela equipe docente, sob a supervisão da Coordenação Geral de Ensino (CGE), sendo no final submetida à aprovação pelo Colegiado Acadêmico (CADEM) e, posteriormente, encaminhados ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e para a Câmara de Pesquisa Pós Graduação e Inovação (CAPEPI) e destes ao Conselho Superior (CONSUP).

A proposta do curso no contexto dos módulos a serem abordados e suas respectivas disciplinas, em conjunto, visam ampliar o conhecimento e integração dos cursistas na compreensão e proposição de situações-problema com o objetivo de detalhar e analisar as respectivas temáticas.

Ao final do curso, o especialista em Enfermagem Oncológica deverá ter construído uma fundamentação teórica adequada, capacitando-se estudante a exercer funções inerentes ao profissional de formação oncológica.

12. EMENTÁRIO

1º MÓDULO

Disciplina – **Aspectos Epidemiológicos, Bioéticos e Legais em Oncologia**

Nome da Disciplina:	Aspectos Epidemiológicos, Bioéticos e Legais em Oncologia	
Período:	1º Módulo	Carga Horária: 20 horas
<p>Estudo da vigilância no aspecto epidemiológico e sanitário, conceituando a importância dos indicadores em oncologia, bem como as atuações preventivas do câncer, articulando ações que propõem medidas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Ética moral e bioética na oncologia. O usuário oncológico e seus direitos na condição de doente. O norteamento legal do profissional enfermeiro oncológico (direitos e deveres). As diversas situações que exigem reflexão e por vezes tomada de decisão na oncologia. Histórico das políticas de saúde em oncologia no Brasil, evolução e implantação do SUS como modelo de proteção social e de acesso universal, ações em relação à oncologia na saúde pública; modelo assistencial, planejamento e gestão com ênfase na estratégia de saúde da família.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUZUID, A.C; LIMA, C.M.R; MALUF, F.C. Manual de oncologia clínica do Brasil. 6. ed. São Paulo: Dendrix, 2012. 2. FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M.; FERREIRA, A. Tratado de oncologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 3. SAAD, E.D; MALUF, F.C; HOFF, P.M. Oncologia em evidência. 1. ed. São Paulo: Dendrix, 2010. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual de bases técnicas da oncologia – SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais. 22. ed. Maio, 2016. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. NR 32. Novembro, 2005. 3. FIDLARCZYK, D; FERREIRA, S.S. Enfermagem em hemoterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2007. 4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em:http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/index.asp 5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:http://www1.inca.gov.br/wcm/incidencia/2017/pdf/versao-completa.pdf 6. MATSUBARA, M.G.S. et al. Feridas e estomas em oncologia: uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Lemar, 2012. 		

Disciplina – **Fundamentos Fisiopatológicos e Preventivos em Oncologia**

Nome da Disciplina:	Fundamentos Fisiopatológicos e Preventivos em Oncologia	
Período:	1º Módulo	Carga Horária: 40 horas
<p>Visão global da problemática do câncer do ponto de vista biológico, envolvendo discussões e conteúdos referentes à histologia e reprodução celular aplicadas à oncologia, fisiopatologia do câncer, oncogênese, agentes cancerígenos, estadiamento, nomenclatura tumoral, rastreamento e prevenção do câncer.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RENARD, G.; CHIES, J. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2. HOFF, P.M.G. Tratado de oncologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 3. LOPES, A.; HIROFUMI IYEYASU, L. F. L. Oncologia para a graduação. 3. ed. São Paulo: Tecmedd, 2013. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMERICAN JOINT COMMITTEE ON CANCER (AJCC). Manual de estadiamento do câncer. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. ANTUNES, R.C.P.; PERDICARIS, A.A.M. Prevenção do câncer. 1. ed. Barueri: Manole, 2010. 3. BUZAID, A.C.; LIMA, C.M.R.; MALUF, F.C. Manual de oncologia clínica do Brasil. 6. ed. São Paulo: Dendrix, 2012 4. FERREIRA, C.G; ROCHA, J.C.C. Oncologia molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 5. SAAD, E.D.; MALUF, F.C.; HOFF, P.M. Oncologia em evidência. 1. ed. São Paulo: Dendrix, 2010. 6. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Rio de Janeiro: INCA, 2006 		

Disciplina – Gerenciamento em Enfermagem Oncológica

Nome da Disciplina:	Gerenciamento em Enfermagem Oncológica	
Período:	1º Módulo	Carga Horária: 20 Horas
<p>Administração e gestão dos serviços de atendimento à pessoa com câncer; normas técnicas quanto ao funcionamento desses serviços e organização/hierarquização da rede pública de atenção em oncologia, segundo a Política de Nacional de Atenção Oncológica. Segurança do paciente; humanização do atendimento, qualidade em saúde, indicadores de qualidade em oncologia; acreditação dos serviços de saúde; liderança, motivação e gestão de conflitos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2. KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2008. 3. MARQUIS, B. L. Administração e liderança em enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeitos de mudanças. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 2. CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. 3. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2004. 4. KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. MARSHALL JUNIOR, I. Gestão da qualidade e processos. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 204 p 		

Disciplina – Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica

Nome da Disciplina:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica	
Período:	1º Módulo	Carga Horária: 20 horas
<p>Artigo e periódico científico: conceitos e definições. Indexação em bases de dados do periódico científico. Fator de impacto e classificação qualis de periódicos científicos. Estrutura do artigo científico. Estudo dos principais referenciais teóricos e metodológicos. Níveis de evidência científica. Bioestatística e Epidemiologia. Ferramentas para avaliação de manuscritos. Normas técnicas de trabalhos científicos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2. ALVES, M.R.; BICAS, H.A.; RODRIGUES, M.L.V. Metodologia científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. 3. CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. BECKER, J.L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. 4. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações Tradução: Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 		

Disciplina – Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em Oncologia

Nome da Disciplina:	Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde em Oncologia	
Período:	1º Módulo	Carga Horária: 10h
Biossegurança em oncologia. Introdução ao controle da infecção hospitalar: histórico e legislação. Segurança do Paciente. Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em Oncologia.		
Bibliografia Básica:		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de biossegurança da Secretaria Municipal de São Paulo . Brasília: Ministério da Saúde, 2007.		
2. HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e o controle de infecções: risco sanitário hospitalar . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
3. SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar . São Paulo: Iátria, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro . Brasília: Ministério da Saúde, 2011.		
2. COREN SP: NR 32 . São Paulo, 2009.		
3. CORINGA, J.E.S. Biossegurança . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p.		
4. RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores . São Paulo: Martinari, 2008.		
5. SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner e Suddarth; Tratado de enfermagem médico cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

2º Módulo

Disciplina – **Terapêuticas Oncológicas para a Assistência de Enfermagem**

Nome da Disciplina:	Terapêuticas Oncológicas para a Assistência de Enfermagem	
Período:	2º Módulo	Carga Horária: 50 horas
<p>Modalidades de Tratamento Quimioterápico, Conceitos, Classificação. Tipos de quimioterápicos; os protocolos quimioterápicos; Vias de Administração, Manejo dos Efeitos Colaterais da Quimioterapia, Aspectos de Biossegurança no Preparo e Administração e Descarte de Quimioterapia, Organização da Central de Quimioterapia; Recursos Humanos e Materiais, Indicadores de Qualidade. As modalidades do tratamento radiológico; o Controle dos Efeitos Colaterais na Radioterapia. Cuidados com cateteres totalmente implantáveis.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAETANO, A.L. Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado. São Paulo: Lemar, 2009. 2. LEITE, J.L. et al. Enfermagem oncológica: conceitos e práticas. São Caetano do Sul. Yendis. 2010. 3. PASSOS, P.; CRESPO, A. Enfermagem oncológica antineoplásica. São Paulo: Lemar, 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – Manual de Bases Técnicas da Oncologia – SIA/SUS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS. 22ª Edição. Maio de 2016. 141 páginas 2. BUZAID, A.C.; MALUF, F.C.; LIMA, C.M.R. MOC drogas: manual de oncologia clínica do Brasil: agentes oncológicos. São Paulo: Dendrix, 2014. 3. CAMARGO, B.; MELARGNO, R. Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013. 4. FARIA, S.L.; SOUHAMI, L.; SALVAJOLI, J.V. Radioterapia em oncologia. São Paulo: 2013. 5. RIBEIRO JÚNIOR, U.; KULCSAR, M.A.V. Manual de condutas em oncologia cirúrgica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 		

Disciplina – **Especialidades Oncológicas**

Nome da Disciplina:	Especialidades Oncológicas	
Período:	2º Módulo	Carga Horária: 60 horas
<p>Princípios da Cirurgia Oncológica. Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório. Conceito, classificação, tratamento e assistência de enfermagem dos diferentes tipos de tumores: SNC; cabeça e pescoço; pele; gastrointestinais; tórax; endócrinos; mama; ginecológicos; ósseos; urológicos; pediátricos; sarcomas de partes moles e hematológicos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAETANO, A.L. et al. Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado. 1. ed. São Paulo: Lemar, 2009. 2. HOFF, P.M. Manual de condutas em oncologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 3. KATZ, R.C. Tratado de oncologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAKAKI, J.S. et al. Oncologia torácica. volume 4. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 2. BOEMER, M.R.; POPIM, R.C. Cuidar em oncologia: diretrizes e perspectivas. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2006. 3. FIGUEIREDO, N.M.A. Enfermagem oncológica: conceitos e prática. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 4. FONSECA, S.M. Enfermagem em oncologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 5. JÚNIOR, U.R. Manual de condutas em oncologia cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 		

Disciplina – **Cuidados Paliativos**

Nome da Disciplina:	Cuidados Paliativos	
Período:	2º Módulo	Carga Horária:30 horas
<p>História dos Cuidados Paliativos. Legislação básica para os cuidados paliativos. Conceitos bioéticos nos cuidados paliativos. Critérios de elegibilidade para encaminhamento. Abordagem de assistência multidisciplinar da equipe de cuidados paliativos. Síndromes oncológicas. Controle da dor e outros sintomas. Sedação paliativa. Incidência de dor em pacientes com câncer. Classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico. Padrões e Tipos de Dor (Dor Aguda e Dor Crônica). Avaliação do Paciente com Dor. Princípios Gerais de Controle da Dor. Agentes farmacológicos antiálgicos. Terapêutica Analgésica. Avaliação prognóstica. Tratamento paliativo. Hipodermóclise. Aspectos gerenciais em Cuidados Paliativos. Modelos assistenciais em cuidados paliativos. Estágios psicológicos e emocionais do paciente, familiares e profissionais. Medo, preconceitos e estigmas do paciente fora de possibilidades de cura atual. Desenvolver aspectos para melhora da qualidade de vida e qualidade dos cuidados e humanização da assistência de enfermagem.</p>		
Bibliografia básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FOULCAULT, C.; MONGEAU, S. A arte de tratar em cuidados paliativos. Portugal: Instituto Editora Piaget, 2012. 2. MORAES, N.S. Cuidados paliativos com enfoque geriátrico: a assistência multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 3. SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.; MALAGUTTI, W. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2012. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPBELL, M.L. Cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. HOFF, Paulo, M. Manual de condutas em oncologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 3. KURASHIMA, A.Y.; CAMARGO, B. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: o cuidar além do curar. São Paulo: Lemar, 2007. 4. NAIME, F.F. Manual de tratamento da dor. São Paulo: Manole, 2013. 5. SANTOS, F.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009. 6. ACADEMINA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro : Diagraphic, 2009. Disponível em: http://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf 7. ACADEMINA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. Ampliado e atualizado, 2º Ed, 2012. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf 		

3º Módulo

Disciplina – **Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Nome da Disciplina:	Sistematização da Assistência de Enfermagem	
Período:	3º	Carga Horária: 20h
<p>Aborda os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. Contempla conteúdos de Teorias de enfermagem com ênfase na teoria das Necessidades Humanas Básicas - NHB, semiologia e semiotécnica para a operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015-2017. 2. JOHNSON, M.; BULECHEK, G. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 3.ed. Elsevier, 2012. 3. ALFARO; LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem. Fundamentos para o raciocínio clínico. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HORTA, W. A. O processo de enfermagem. São Paulo, EPU/EDUSP, 1979. 2. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. 4. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Elsevier, 2016. 5. CARPENITO, L. J. Manual de diagnósticos de enfermagem. 15.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 		

Disciplina – **Emergências Oncológicas**

Nome da Disciplina:	Emergências Oncológicas	
Período:	3º Módulo	Carga Horária: 30 horas
<p>Atendimento à pessoa com câncer nas principais situações de urgências e emergências: metabólicas (síndrome de lise tumoral, hipercalcemia, síndrome de secreção inapropriada do hormônio antidiurético), mecânicas (hipertensão intracraniana, síndrome da veia cava superior, compressão medular, tamponamento cardíaco), hematológicas (síndromes de hiperviscosidade, coagulação intravascular disseminada, trombose/ sangramento) e infecciosas/ inflamatórias (neutropenia febril, extravasamento de quimioterapia, cistite hemorrágica).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> FIGUEIREDO, N.M.A. et al. Enfermagem oncológica: conceitos e práticas. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. FONSECA, R.P.; COELHO, O.F.L. Urgências oncológicas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. HOFF, P.M. Tratado de oncologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> BOTELHO, D.M. et al. Emergência em oncologia: preparo técnico-científico do enfermeiro. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00062_01C.pdf>. CAMARGOS, M.G. et al. Atuação do enfermeiro frente às principais emergências oncológicas. In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0622_0710_01.pdf>. FERNANDES, P.R.O.; FERNANDES, C.V. Condutas primordiais da enfermagem em urgências oncológicas. Revista Prática Hospitalar, São Paulo, v. 1, n. 60, p. 147-51, nov./dez. 2008. FONSECA, S.M.; PEREIRA, S.R. Enfermagem em oncologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. SAAD, E.D.; MALUF, F.C.; HOFF, P.M. Oncologia em evidência. 1. ed. São Paulo: Dendrix, 2010. 		

Disciplina – Assistência de Enfermagem em Oncologia

Nome da Disciplina:	Assistência de Enfermagem em Oncologia	
Período:	3º Módulo	Carga Horária: 60 horas
<p>Conhecimento acerca das especificidades da assistência de enfermagem em oncologia nos procedimentos diagnósticos e terapêuticos (biópsia, Colpocitologia oncótica, histeroscopia, paracentese, radioablação, quimioembolização, quimioterapia e radioterapia intraoperatória, quimioterapia intracavitária e intratecal); no uso de cateteres; em feridas e estomias; em hemoterapia; no transplante de medula óssea; na atenção ao paciente grave. Cuidados de enfermagem em pediatria oncológica. Sistematização da Assistência de Enfermagem em oncologia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO, N.M.A. et al. Enfermagem oncológica. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 2. FONSECA, S.M.; PEREIRA, S.R. Enfermagem em oncologia. São Paulo: Atheneu, 2014. 3. HOFF, P.M.G. Tratado de oncologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAETANO, A.L. Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado. 1. ed. São Paulo: Lemar, 2009. NÃO TEM NA BIBLIOTECA 2. FIDLARCZYK, D.; FERREIRA, S.S. Enfermagem em Hemoterapia. 1º ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. 3. MATSUBARA, M.G.S. et al. Feridas e estomas em oncologia: uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Lemar, 2012. NÃO TEM NA BIBLIOTECA 4. SAAD, E.D.; MALUF, F.C.; HOFF, P.M. Oncologia em evidência: epidemiologia, patologia e princípios terapêuticos. 1. ed. São Paulo: Dendrix, 2010. NÃO TEM NA BIBLIOTECA 5. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner&Suddarth: Tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 		

13. METODOLOGIA

A fim de atender os objetivos do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica na modalidade a distância (EaD), assim como possibilitar o diálogo entre as tecnologias e a comunicação, serão disponibilizados diferentes meios para a interação entre estudantes, tutores e professores no decorrer do curso.

Para tanto, serão utilizados múltiplos meios (mídias) cada um com suas especificidades, podendo contribuir para o alcance de diferentes níveis de aprendizagem, atendendo à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. As mídias são complementares entre si.

A carga horária das disciplinas será cumprida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o aluno poderá acessar os conteúdos das aulas, realizar avaliações, estudos e outras atividades previstas. No AVA o estudante terá acesso ao professor da disciplina por meio de mensagens, *chats* e fóruns. Ele terá ao seu dispor também o tutor a distância, que irá auxiliá-lo durante o desenvolvimento das disciplinas, com o acompanhamento das atividades postadas, *chats* e fórum de discussões, entre outros recursos disponíveis. Além disso, o curso disponibilizará no ambiente virtual, materiais didáticos, tais como apostilas, vídeos e textos atualizados, que permitirão que o aluno complemente suas horas de estudo.

Vale destacar a importância da Biblioteca Virtual que define-se como o local onde estarão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de *sites* que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso, tais como: a problemática das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, educação a distância, entre outros, cuja finalidade será subsidiar o processo de formação, estabelecendo um elo entre a teoria e a prática.

O estudante contará ainda com o polo de apoio presencial, local destinado à realização das atividades presenciais (caso aconteçam) e apoio logístico que garantam ao aluno a continuidade de forma efetiva ao curso mediante a apropriação eficiente das técnicas e ferramentas que permitam o desenvolvimento da aprendizagem individual a distância. **Vale ressaltar que o curso em questão será ofertado na modalidade à distância, mas algumas atividades poderão ocorrer de forma presencial, como avaliações ou atividades práticas, conforme decisão do Colegiado de Curso. Entretanto, a presença não será obrigatória, sendo dada ao discente que não puder comparecer, a oportunidade de cumprir essa carga horária de forma remota.** O horário de funcionamento dos polos presenciais será definido após acordos firmados com esses polos e serão divulgados amplamente.

Em relação às pessoas com deficiências, todos os direitos relacionados à educação serão atendidos conforme Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Maiores detalhes serão abordados no item 16.1 deste PPC.

14. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade está presente na proposta do curso para atender a uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação e na comunicação entre as várias disciplinas curriculares, nas determinações do domínio das

investigações, na constituição das linguagens partilhadas, nas pluralidades disciplinares, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria, consubstanciando-se num conjunto de ações interligadas.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão realizadas de forma contínua, através das atividades e tarefas em que serão observadas a capacidade do estudante refletir sobre conceitos, pesquisar, perceber suas dificuldades e superá-las, visando a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão desejado pelo curso.

Nas discussões através de fóruns, o estudante deve atentar para que suas contribuições tragam reflexões relevantes sobre o tema discutido, deve comentar a contribuição dos colegas e trazer um questionamento novo sobre o tema e ainda oportunizar indicação de material complementar que possa enriquecer a discussão.

Será atribuído um total de 10 (dez) pontos para cada disciplina, distribuídos de acordo com os critérios previamente descritos nos planos de ensino. A soma dos pontos atribuídos às avaliações em cada uma das disciplinas totalizará o desempenho acadêmico e o aproveitamento do discente.

15.1 Da verificação do rendimento escolar, da aprovação e da frequência

Os métodos de avaliação deverão constar no plano de ensino de cada disciplina ofertada. Será atribuído um total de 10 (dez) pontos para cada disciplina, distribuídos de acordo com os critérios previamente descritos nos planos de ensino.

A soma dos pontos atribuídos às avaliações em cada uma das disciplinas totalizará o desempenho acadêmico e o aproveitamento do discente. O discente será aprovado nas disciplinas que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Diante da reprovação, por uma única vez, será dada ao discente regularmente matriculado uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo para a integralização do curso. O discente terá até o dobro do tempo do curso para finalizá-lo. Após este período o mesmo será desligado.

Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 5,0 e inferior a 7,0. Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 7,0. A média final da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.

Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. Estará REPROVADO o estudante que obtiver ND inferior a 5,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 7,0 (sete) pontos. Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.

Equação: $MF = ND + (EF \times 2) / 3$ onde,

MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente. A depender do Colegiado do Curso, para a modalidade a distância, poderão ser adotadas avaliações presenciais.

16. DESLIGAMENTO DO DISCENTE

Conforme previsto no Regimento Interno da Pós-graduação no IFSULDEMINAS, o desligamento de discente poderá ocorrer por ato formal do colegiado de curso, nas seguintes situações:

- I) Quando for reprovado em mais de 02 (duas) disciplinas de um mesmo módulo;
- II) Quando acumular 04 (quatro) ou mais reprovações em disciplinas no decorrer do curso;
- III) Quando ocorrer reprovações em disciplinas cursadas em segunda oportunidade;
- IV) Quando não cumprir rigorosamente com as datas de renovação de matrícula, sendo considerado evadido, nos casos sem renovação automática;
- V) Quando da clara impossibilidade de integralização curricular dentro do prazo máximo previsto na resolução vigente;
- VI) Quando comprovada infração disciplinar que caracterize a expulsão, desde que contemplada em regulamentos e regimentos do IFSULDEMINAS.

16.1 Trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula poderá ser requerido na SRA do *Campus* ou polo de apoio presencial, pelo discente ou seu procurador, em requerimento próprio, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do período letivo de cada semestre, determinado pelo calendário acadêmico.

Parágrafo único. O trancamento será permitido somente após a conclusão do primeiro semestre do curso.

Após o período estabelecido de 30 (trinta) dias a partir do início do semestre letivo, o pedido de trancamento de matrícula será indeferido, ficando o requerente sujeito ao cumprimento dos deveres e obrigações pedagógicas das disciplinas que constituem o módulo semestral em curso.

Parágrafo único. Decorridos os 30 (trinta) dias do início do semestre letivo, o trancamento será aceito somente mediante apresentação de justificativa devidamente documentada com análise e deferimento do Colegiado de Curso.

O trancamento de matrícula somente poderá ser requerido após a renovação de matrícula do módulo semestral em curso, no período estabelecido em calendário, salvo os casos de renovação automática descritos no PPC e/ou edital de seleção.

O trancamento poderá ser requerido por discentes que no primeiro módulo semestral não tenham sido reprovados, ou tenham sido reprovados em no máximo 50% das disciplinas do módulo ou semestre.

O período de trancamento de matrícula não poderá ser maior que o tempo máximo para a integralização do curso sendo permitido somente um trancamento durante o curso.

§1º Casos omissos deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso;

§2º O discente que não retornar ao curso e não formalizar a sua renovação de matrícula na SRA ou polo de apoio presencial estará sujeito ao desligamento e será considerado desistente, salvo os casos de renovação automática descritos no PPC e/ou edital de seleção.

§3º. Quando não houver turmas em andamento para o período trancado, o estudante deverá solicitar a renovação do trancamento.

I. A extensão do trancamento não impacta no limite estabelecido no caput;

II. A extensão do trancamento está condicionada ao tempo máximo para integralização do curso, conforme prevê no caput.

O reingresso estará condicionado à disponibilidade de oferta das disciplinas a serem cursadas pelo discente, que será integrado à turma correspondente ao período letivo trancado.

Parágrafo único. Em casos de alterações no PPC, no ato do reingresso o discente poderá estar sujeito a adaptações curriculares, deliberadas pelo Colegiado do Curso.

O IFSULDEMINAS não se responsabiliza nem se obriga à integração de discentes após o período de trancamento de matrícula, caso não haja oferecimento de disciplinas ou módulo ou curso, subsequente ao que estava vinculado, por motivo de não continuidade do curso.

O período de trancamento de matrícula não será computado para fins de determinação do período de integralização do curso.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso será avaliado semestralmente pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA e o resultado será publicado para conhecimento de toda comunidade acadêmica, especialmente no *site* do IFSULDEMINAS *Campus* Passos. Essa avaliação tem por objetivo verificar a eficiência e eficácia do curso e terá como elementos básicos de análise:

- Adequação do PPC para atingir os objetivos desejados.
- Necessidade de alterações das ementas às novas realidades.
- Adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas levando em consideração à evolução do conhecimento ao longo dos anos.
- Verificação de adequação dos mecanismos de avaliação de aprendizagem.
- E outros elementos relevantes para a melhoria do curso.

A avaliação do projeto pedagógico será do tipo quantitativa/qualitativa e utilizará um questionário como instrumento para coleta de dados.

De posse do parecer emitido sobre os itens elencados acima, o Colegiado do Curso avaliará a necessidade de alterações no PPC.

18. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará:

- **Acessibilidade arquitetônica** – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Acessibilidade atitudinal** – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade pedagógica** – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade nas comunicações** – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

- **Acessibilidade digital** – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistidas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19.1 Atendimento a Pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Ressalta-se que os espaços estruturais do *Campus*, internos e externos, possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas. Embasado no Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o Instituto Federal do Sul de Minas, *Campus* Passos articula-se de maneira tal a suprir as demandas mencionadas no decreto, em seu Capítulo III, art. 8º, como:

I – disponibilização de acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – eliminação de barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Portanto, o *Campus* Passos é adequado quanto a infraestrutura física e curricular, pois prioriza o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. De acordo com a demanda gerada pelo corpo discente, o *Campus* buscará inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o *Campus* Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes com deficiência, condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. De acordo com a Resolução CONSUP Nº 30/2012 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS, como expostas:

Art. 5º – Ao NAPNE compete:

I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica.

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Ademais, o curso pautar-se-á pelo atendimento à Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Também embasando-se no PDI 2014-2018, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos, além da exigência da construção do PEI – Plano Educacional Individual, de acordo com a comprovação e análise dos laudos médicos. Em que serão registradas dificuldades, intervenções, Estratégias a serem utilizadas dentro e fora da sala de aula que possibilitem o desenvolvimento dos

conhecimentos e capacidades previstas durante o processo de ensino-aprendizagem, abordando as diversas esferas, tais como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, metacognitivas, interpessoais, afetivas, comunicacionais e outros.

19.2 Atividades de Tutoria (mediação)– EaD

Por ser um curso à distância, no qual o aluno está fisicamente distante do professor, a tutoria se destaca como um dos essenciais componentes para que a comunicação entre estes dois elos comunicacionais se estabeleça. Nos diversos modelos de EaD, a tutoria desempenha funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si.

O tutor a distância, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. Trata-se de um profissional que deve ser graduado na área do curso, devidamente capacitado para utilização das TICs, que atue a partir do IFSULDEMINAS e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, medir o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que seja referenciado aos polos de apoio presencial.

São atribuições do tutor a distância: esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão na internet, por meio de telefone, através de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Seguem as atribuições do tutor:

- ministrar as atividades típicas de tutoria à distância ou presencial;
- auxiliar os alunos nas atividades do curso;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- coordenar as atividades presenciais;
- supervisionar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- redigir os relatórios de regularidade dos alunos e os de desempenho dos alunos nas atividades;
- estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- aplicar avaliações;

Por conseguinte, os tutores assumem o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas. Já quanto ao processo de interatividade entre alunos e tutores a distância realizar-se-á utilizando-se de ferramentas e suportes, tais como: fóruns, sala de bate papo, e-mail e videoconferência, conforme plano pedagógico da disciplina, utilizando-se dos espaços oferecidos no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para que ocorra o processo de ensino aprendizagem no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), o IFSULDEMINAS *Campus* Passos utilizará a plataforma *Moodle*, hospedada no servidor da reitoria na DTIC e permite até 10.000 acessos simultâneos. O sistema comporta a manutenção dos conteúdos postados *online* e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição.

A plataforma *Moodle* possibilita a gestão de informações acadêmicas, administrativas (notas), além de permitir a comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores. A escolha pelo *Moodle* foi realizada em virtude de ser um software de domínio livre e atender aos objetivos da EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Passos. O servidor está instalado na reitoria, que fará a alimentação do sistema e o gerenciamento das informações.

20. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático traduzirá os objetivos do curso, abordará os conteúdos expressos nas ementas e levará os estudantes a alcançarem os resultados esperados em termos de conhecimentos e habilidades. Assim, o material didático disponibilizado aos estudantes permitirá a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando aspectos como: abrangência, disponibilidade de acesso pela população envolvida, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Dessa forma, o professor será responsável pelo planejamento, elaboração e seleção do material didático das unidades curriculares do curso e pela orientação dos tutores em suas atividades didáticas.

O material didático do curso será disponibilizado no AVA (*Moodle*) em formato digital, possibilitando o acompanhamento do estudante.

21. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

Além do material didático apresentado anteriormente, haverá uma disciplina específica de Ambientação, cujo objetivo é orientar os alunos em relação ao acesso ao curso e à Plataforma *Moodle*. Da mesma forma, se prevê uma política de atendimento e acompanhamento constante dos estudantes, bem como necessários mecanismos de sua interação com docentes e tutores, o que além de tornar o curso mais dinâmico ainda poderá prevenir possíveis evasões.

Os mecanismos de interação permitirão o desenvolvimento autônomo dos estudantes, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades e ainda o desenvolvimento da sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências e resumem-se nos seguintes:

- **Site do curso:** oferece o conteúdo e as informações referentes ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo.
- **Correio Eletrônico (mensagens):** possibilita comunicações entre os atores envolvidos
- No processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante.
- **Chats (bate-papo):** possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem.
- **Fórum:** promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno.
- **Tarefa:** permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

22. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

22.1 Núcleo Docente estruturante e Colegiado de Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão técnico obrigatório, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no âmbito do curso, responsável pela criação, elaboração e alteração do PPC do curso, será constituído por no mínimo cinco docentes de áreas afins da proposta do curso.

O Colegiado de Curso, órgão técnico obrigatório, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso será constituído:

I - pelo coordenador do curso, assumindo a função de presidente, com mandato de dois anos;

II - por três professores efetivos do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de dois anos;

III - por um representante do corpo discente do curso, eleito pelos seus pares, com mandato de um ano.

O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo coordenador de curso ou por requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I - aprovar o Projeto Pedagógico do Curso após elaboração pelo NDE;
- II - deliberar sobre editais e projetos relativos ao curso;
- III - aprovar o plano geral de atividades do curso e auxiliar nos processos seletivos;
- IV - avaliar o desempenho do corpo docente;
- V - deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade quanto a demandas do arranjo produtivo local, relacionadas com o curso;
- VI - acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- VII - propor modificações do currículo do curso com observância das normas para funcionamento dos cursos de pós-graduação;
- VIII - analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- IX - deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão de curso;
- X - deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas para o caso previsto na resolução vigente;
- XI - receber e encaminhar as questões de ordem disciplinar discente;
- XII - atuar como instância recursiva às decisões do coordenador do curso;
- XIII - deliberar sobre o desligamento do discente, de acordo com a resolução vigente;
- XIV - exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e desta resolução vigente.

22.2 Atuação do (a) Coordenador (a)

A coordenação de curso será exercida por professor efetivo do IFSULDEMINAS com formação na área, salvo os programas externos com regulamento próprio.

Compete ao coordenador de curso:

- I - auxiliar os docentes e discentes nas suas demandas para que possam desenvolver suas atividades acadêmico-científicas de forma satisfatória e com qualidade;
- II - elaborar e divulgar com antecedência os horários das disciplinas do período letivo vigente;
- III - manter constante comunicação, atuando como interlocutor entre os membros da comunidade acadêmica;

- IV - zelar pelo cumprimento dos compromissos do corpo docente e discente;
- V - zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico de curso e desta resolução;
- VI - propor mudanças no projeto pedagógico de curso, buscando o aprimoramento do curso, respeitando a devida tramitação nas câmaras para aprovação;
- VII - auxiliar nas ações do processo seletivo;
- VIII - aprovar os programas e os planos de ensino das disciplinas, verificando o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- IX - representar o curso nos órgãos da unidade de ensino;
- X - convocar e presidir as reuniões de docentes e colegiado do curso;
- XI - supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes;
- XII - coordenar os trabalhos de elaboração do currículo pleno do curso, bem como de suas modificações para submissão aos órgãos competentes;
- XIII - zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais próprias do curso e daquelas que forem institucionais;
- XIV - promover semestralmente ações de avaliação do curso, permitindo a participação dos discentes;
- XV - organizar os grupos de professores orientadores, e, quando necessário, auxiliar o processo de substituição do professor orientador;
- XVI - organizar o ambiente virtual de aprendizagem e mantê-lo atualizado;
- XVII - manter um padrão de layout e personalização desse ambiente, com logotipos que identifiquem o curso;
- XVIII - promover cursos de capacitação para os docentes do curso, juntamente com a equipe do suporte da plataforma;
- XIX - orientar e reforçar aos estudantes sobre prazos de rematrícula e entrega de atividades;
- XX - organizar os encontros e as atividades avaliativas presenciais, quando couber;

22.3 Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
Andrea Cristina Alves	Doutora	DE	Enfermagem
Beatriz Glória Campos Lago	Especialista	DE	Enfermagem
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt	Doutora	DE	Enfermagem
Flávia Helena Pereira	Doutora	DE	Enfermagem

Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Doutora	DE	Enfermagem
Jamila Souza Gonçalves	Doutora	DE	Enfermagem
Juliano Souza Caliar	Doutor	DE	Enfermagem
Yeda Maria Antunes Siqueira	Mestra	DE	Enfermagem

22.4 Corpo Administrativo

Nome	Cargo
Alencar Coelho da Silva	Assistente de Alunos
Aline Gonzaga Ramos	Pedagoga
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Daniela de Oliveira	Assistente em Administração
Daniel dos Santos Oliveira	Psicólogo
Danilo Vizibeli	Auxiliar de Biblioteca
Denís Jesus da Silva	Assistente Social
Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
Igor Xavier de Magalhes Silva Brasil	Técnico em Tecnologia da Informação
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Joel Rossi	Técnico em Laboratório/Informática

Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
Karoline Nascimento	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Cristina de Lima Nunes	Técnico em Assuntos Educacionais
Marcelo Hipólito Proença	Assistente em Administração
Márcia Aparecida de Oliveira	Assistente em Administração
Marco Antonio Ferreira Severino	Contador
Natália Lopes Vicinelli Soares	Odontóloga
Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
Paula Costa Monteiro	Relações Públicas
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Pedro Vinicius P. Dias	Técnico de Tecnologia da Informação
Raquel Araújo Campos	Assistente de Alunos
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

23. INFRAESTRUTURA

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos apresenta atualmente a seguinte estrutura:

Salas de aula

20 (vinte) salas de aula equipadas com computador, data show, tela de projeção e ar condicionado;

Laboratórios

09 (nove) laboratórios de Informática;

01 (um) laboratório de Hardware;

01 (um) laboratório de Redes;

1 (um) laboratório de Física;
1 (um) laboratório de Química;
1 (um) laboratório de Biologia;
1 (um) laboratório de Desenho;
1 (um) laboratório de Humanidades;
1 (um) laboratório de Fotografia e Vídeo;
1 (um) laboratório de Educação de Matemática;
1 (um) Centro de Línguas;
1 (um) laboratório de Rádio;
1 (uma) laboratório Agência Júnior;
1 (um) Espaço Maker / laboratório de Iniciação Científica;
05 (cinco) laboratórios de Enfermagem;

Bloco de Ensino/ Pedagógico

01 (uma) sala de professores;
09 (nove) salas para coordenadorias de cursos;
01 (uma) sala de atendimento psicológico;
1 (uma) sala de atendimento para Assistente Social;
01 (uma) sala para pedagogas;
01 (uma) sala para Setor de Registros de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (SERPEX) e Coordenadorias de Pesquisa e Extensão;
01 (um) sala para o Setor de Registros Acadêmicos (SRA);
01 (uma) Biblioteca;
01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
01 (uma) sala para Coordenadoria de EaD;
01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
01 (uma) sala para Coordenadoria de Enfermagem;
01 (uma) sala para Coordenadoria Geral de Ensino;

Bloco Administrativo

01 (uma) sala para a Recepção;
01 (uma) sala para a Direção Geral;

01 (uma) sala para Diretoria de Administração e Planejamento;
01 (uma) sala para Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
01 (uma) sala para Coordenadoria de Administração;
01 (uma) sala para Coordenadoria Orçamentária, Financeira e Contábil;
01 (uma) sala para Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços;
01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
01 (uma) sala para Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
01 (uma) sala para Assessoria de Comunicação e Chefia de Gabinete;
01 (uma) sala de reuniões com videoconferência;

Demais ambientes

12 (doze) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
02 (duas) copas/cozinha;
01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
01 (uma) área de convivência;
01 (uma) praça com palco para apresentações;
01 (um) depósito de material de limpeza;
01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
01 (um) almoxarifado;
01 (uma) sala para distribuição de energia;
01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
1 (um) depósito de ferramentas;
1 (uma) sala para Empresa Júnior;
1 (um) alojamento com banheiro;
1 (um) depósito de materiais esportivos;
1 (um) Ginásio Poliesportivo;
1 (um) Academia;
1 (um) sala de Recursos Multifuncionais/NAPNE;
1 (um) Núcleo Incubador; e
1 (um) Auditório com 360 lugares.

23.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

23.1.1. Biblioteca Física

A Biblioteca Clarice Lispector - *Campus* Passos possui uma área de 616, 58 m². Suas atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;

02 ventiladores de pedestal;

01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;

01 mesa para PNE;

17 cabines para estudo individual;

72 armários guarda-volumes;

01 ambiente com 01 estofado para leitura;

02 expositores para novas aquisições;

01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;

01 computador exclusivo para consulta ao acervo;

01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;

02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;

08 banheiros masculinos;

01 banheiro masculino para PNE;

08 banheiros femininos;

01 banheiro feminino para PNE;

01 bebedouro;

03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assentos e 01 armário para materiais audiovisuais,

01 ventilador de pedestal, em cada sala.

06 carrinhos para transporte de livros;

01 sala de processamento técnico de livros para catalogação do acervo e trabalhos administrativos,

01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários com porta, 01 armário para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, 01 impressora multifuncional;

01 sala para coordenação de biblioteca, com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 03 assentos, 02 armários com porta, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, uma mesa pequena para apoio;

01 sala para bibliotecária de referência, com 01 armário com porta, 01 estofado, 01 mesa com 02 assentos, 01 computador para trabalhos administrativos, 01 mesa pequena para apoio.

O acervo bibliográfico é constituído por 7801 exemplares de livros impressos, sendo 2244 títulos, 33 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação à consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso às plataformas digitais.

23.1.2. Biblioteca Virtual

Além da Biblioteca Física do *Campus* Passos, há uma plataforma de Biblioteca Virtual disponível para uso dos alunos e servidores, que pode ser acessada de qualquer lugar do país, em desktops, tablets e smartphones. A Biblioteca Virtual é uma excelente ferramenta para cursos a distância, bem como para os cursos presenciais. A Coordenadoria Geral de Bibliotecas disponibiliza o acesso que se faz por meio de contratos com as empresas de bibliotecas virtuais. Atualmente, a que está sendo usada é a Biblioteca Virtual Pearson. Por meio do número de matrícula do aluno no IFSULDEMINAS, é solicitado o cadastro em um formulário próprio, enviado pelos coordenadores de curso por e-mail, e, no prazo máximo de 48 horas, o acesso é liberado. Os acessos a livros são livres, não há quantidade limitada de acessos e os títulos digitais disponíveis na Pearson também aparecem na busca pelo Sistema Pergamum (sistema de acesso da Biblioteca Física).

A Biblioteca Virtual Pearson é utilizada em mais de 400 instituições de ensino do Brasil, com mais de 3 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 25 editoras parceiras. Ao todo, são disponibilizados aproximadamente 8 mil e-books (títulos) nas mais variadas áreas do conhecimento.

24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Os materiais didáticos estarão disponíveis aos alunos para *download* no AVA.

25. CERTIFICADOS

O discente que cumprir todas as exigências regimentais e pedagógicas do curso será certificado “especialista”, conforme Resolução CNE/CES nº 01/2018.

O certificado de conclusão de curso de especialização deverá ser acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual deverá constar obrigatória e explicitamente:

I - ato legal de credenciamento da instituição, nos termos do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 01/2018;

II - identificação do curso, período de realização, duração total e especificação da carga horária de cada atividade acadêmica;

III - elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação;

IV - relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo aluno, frequência, nome do docente responsável.

Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação *Lato sensu*, enquadrados nos dispositivos estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 01/2018, terão validade nacional.

Para a emissão do certificado de conclusão de curso é necessário que o discente apresente na SRA os seguintes documentos:

I - nada consta, emitido pela biblioteca, atestando que o discente não possui débitos com a instituição;

II - outros documentos que possam fazer parte da exigência da SRA;

O discente que por qualquer motivo não cumprir completamente as exigências regimentais e pedagógicas do curso não será certificado. No entanto, poderá requerer na SRA documento que comprove as disciplinas cursadas com aproveitamento.

26. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso deverá ser avaliado semestralmente por mecanismos que permitam análises e conclusões que serão utilizadas como balizamento nas ações de melhoria da qualidade.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos do IFSULDEMINAS serão analisados e resolvidos pelo colegiado de curso ou encaminhados para instância superior, se necessário.

27. REFERÊNCIAS

BRASIL. CONAES. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, DF, 17 jun. 2010. Disponível em: <docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 53 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CESn. 67, de 11 de março de 2003. Relatores: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf> >. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Relator: Adeum Hilário Sauer. Brasília, DF, 08 mar. 2012. < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10356-pceb008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 12 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11 ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Acidentes de trânsito**, 2017. Disponível em:<
Rhttp://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147%3Aacidentes-de-transito-folha-informativa&catid=1248%3Aseguranca-no-transito&Itemid=779>. Acesso em: 23/03/2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Sistema de Dados, 2012**. Disponível em:<
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44256/3/9789275717110_por.pdf?ua=1&ua=1>. Acesso em: 23/03/2017.

PIMENTA, Selma. Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIO DE JANEIRO: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, ano 7, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em:
https://www.inca.gov.br/publicacoes/informativos/informativo-deteccao-precoce-no-1-2016

Documento Digitalizado Público

PPC Pós-graduação Enfermagem Oncológica - atualizado após o CEPE

Assunto: PPC Pós-graduação Enfermagem Oncológica - atualizado após o CEPE
Assinado por: Bruna Bordini
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruna Barbara Santos Bordini, DIRETOR - CD4 - PAS - DDE**, em 20/06/2022 22:38:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 275625

Código de Autenticação: 35331d2794

